

## A Comunicação Radiofônica segundo moradores de uma comunidade rural em Chapada dos Guimarães-MT

Walmir Santana<sup>1</sup>

Rafael Rodrigues Lourenço Marques<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho teve o objetivo de verificar o papel e a função que o rádio exerce junto às comunidades rurais. Através da análise da recepção dos moradores dessas comunidades, essa pesquisa regional se justifica na medida em que pretende mostrar que o rádio, como elemento mediador-comunicacional é de suma importância para essas comunidades, pois é um canal de conhecimento, entretenimento e principalmente de informação. A pesquisa foi realizada na Comunidade de Cachoeira Rica, interior do município de Chapada dos Guimarães, com 10 moradores da região. Trata-se de uma pesquisa empírica, quanti-qualitativa. Percebeu-se que o rádio ainda possui relevância no contexto social dos sujeitos investigados. Este meio de comunicação, para a maioria dos sujeitos inquiridos ainda é o principal veículo para informação.

**Palavras-Chave:** Estudo de recepção. Rádio. Mediações. Dialogia. Comunicação Rural.

### 1 Introdução

O município de Chapada dos Guimarães está localizado a aproximadamente 64 quilômetros de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso. A cidade tem cerca de 18 mil habitantes segundo dados do IBGE, sendo que 40% da população do município mora na zona rural e o município já foi considerado o maior do mundo com 204.304 m<sup>2</sup> em extensão territorial. Por ser muito próximo da capital sempre sofreu influências dos veículos de comunicação instalados na baixada cuiabana. Desde a chegada do primeiro meio de comunicação em Chapada até os dias atuais, o município já teve rádios de frequência modulada (FM), jornais, emissora de TV e hoje está em funcionamento uma rádio de amplitude modulada (AM). Esta emissora foi ao ar pela primeira vez na década de 1990, e é conhecida como Rádio Natureza transmitindo o seu sinal através do prefixo - 760 AM.

Esta pesquisa busca circunscrever o papel histórico-social e a importância do rádio para transmissão de conteúdo jornalístico para moradores de uma comunidade rural específica e histórica de Chapada dos Guimarães, a Cachoeira Rica, conhecida

<sup>1</sup> Egresso do curso de jornalismo da Universidade de Cuiabá-UNIC. E-mail: [walmirsantana.jornal@gmail.com](mailto:walmirsantana.jornal@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador e co-autor do trabalho. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduado em Comunicação Social – habilitação Jornalismo (UFMT). Docente efetivo da disciplina de Teorias da Comunicação, do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. E-mail: [rafael\\_jornal@unemat.br](mailto:rafael_jornal@unemat.br)

popularmente por 'PÉBA'.

No lócus vamos buscar qual a importância e a recepção do conteúdo jornalístico das emissoras de rádios para os moradores da comunidade. Investigamos também a história do rádio em Chapada dos Guimarães, verificamos a visão dos moradores – receptores e envolvidos no processo de mediação radiofônica e a relevância da mídia no município. Como objetivo, queremos descobrir como os moradores buscam e recebem informações do município com a ausência de conteúdos veiculados na radio local.

Segundo Lígia Zuculoto (2009), a linguagem radiofônica é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes.

Conforme delineado por Bordenave (1993), o rádio como veículo informativo tem grande influência na política e no desenvolvimento dessas comunidades rurais enquanto receptores, tendo em vista que a zona urbana do município fica distante das comunidades rurais, onde a distância varia entre 30 até 150 quilômetros, sendo assim, a maioria dessas regiões mais longes só tem acesso a informações locais através das ondas sonoras do rádio. Optou-se por se desenvolver este trabalho tendo como justificativa o fato de tratar-se de um estudo inédito na região, e que se descreve pela sua relevância social.

## **2 Metodologia**

Tratou-se de uma pesquisa empírica, na medida em que busca em campo informações sobre a investigação. É uma pesquisa quanti-qualitativa, na medida em que lidará com dados complexos, tais como: histórias, depoimentos e documentos históricos. Conforme Martin-Barbero (1997), não se deve ver a comunicação apenas como um instrumento de divulgação, mas utilizá-la como um modo de pensar e encarar as questões da atualidade. O estudo de recepção busca resgatar a iniciativa, a criatividade dos sujeitos, a complexidade da vida cotidiana como espaço de produção de sentido, o caráter lúdico e libidinal na relação com os meios.

A pesquisa se organizou conforme os seguintes passos: 1) Pesquisa de contextualização: coletar dados quanti-qualitativos de uma amostra - sujeitos desta pesquisa - extraída do universo dos moradores da comunidade rural de Chapada dos

Guimarães, Cachoeira Rica; 2) Foram 10 sujeitos, selecionados conforme os critérios (2 por instituição): Efetivo uso do meio rádio; Participação regular em instituições socializantes da região: associação de moradores, igreja evangélica, igreja católica, escola pública, comércio; 3) Instrumento: questionário.

Os dados serviram de base para a construção do trabalho. Trechos de depoimentos foram utilizados em articulação com o referencial teórico. Todo o material coletado passou por um processo de análise com elaboração de tabelas e gráficos, facilitando a análise.

Os Eixos em que se estruturam as questões do instrumento são as seguintes: 1) **SOBRE O SUJEITO**: dados pessoais, idade, sexo, etc; 2) **SOBRE A ZONA RURAL**: Dificuldades com a informação, o que você entende por comunicação, etc; 3) **SOBRE A RELAÇÃO DO RÁDIO, SUJEITO E LUGAR**: Qual a importância da informação radiofônica na sua vida, qual o papel do rádio em sua vida, etc.

### **3 Rádio: trajetória, mediações e possibilidades**

Conforme Bianchi (2003), o rádio é parte integrante da vida das pessoas de formas diferenciadas, com diferentes intensidades. A escuta radiofônica está diretamente vinculada à construção da história de cada indivíduo. O rádio já está há mais de 70 anos no Brasil e continua sendo um dos principais veículos de comunicação utilizados pelos brasileiros. O rádio é um agente transformador, através dele é possível criar costumes, além de ter a força de mobilizar a comunidade em que está inserido. Nos dias atuais o jornalismo no rádio volta a ganhar força, seja através dos programas jornalísticos ou até mesmo de hora em hora nos boletins informativos.

O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que realizem com o espírito altruísta e elevado (ROQUETE PINTO *apud* FERRARETO, 2000, 97).

Segundo Jung (2005), o rádio está presente em 96% do território nacional, feito que nenhum outro meio de comunicação consegue equiparar, com um público de noventa milhões de ouvintes, o rádio hoje atinge todas as camadas da sociedade, desde as grandes metrópoles até os locais mais afastados e ermos do país. Com tamanha abrangência, fica fácil entender a importância do jornalismo de rádio, que tem como característica a agilidade em transmitir o fato, tão logo ele acontece. Os rádios desempenham um papel de mediação, favorecendo democraticamente a circulação de informação e conhecimento entre os moradores das cidades. Em Chapada dos Guimarães já existiram duas rádios

comunitárias que tinham uma participação importante na vida das pessoas, são elas: ‘Chapada FM’ e ‘Ecovale FM’. Nos dias atuais, este processo foi prejudicado, pela ausência de tal suporte comunicacional que depende de regulamentação oficial.

[...]‘No Brasil, a legislação é omissa, pois o serviço de telerrádiodifusão sempre foi compreendido como veículo de grande massa. Em face de viabilidade técnica e do grande potencial para promoção humana, poderia haver uma regulamentação especial para emissoras de baixa potência (2 a 10 watts), fornecendo-se concessões para entidades de moradores, por exemplo. A horizontalização das comunicações tem muito a contribuir para a construção da consciência democrática e para o exercício da cidadania’[...] (BORDENAVE, 1993, p.93).

Analisando este ponto de vista, podemos destacar que em Chapada dos Guimarães, como também em outros municípios no interior do estado, a classe política aproveita desta brecha da falta de regulamentação e tenta a todo o momento inibir emissoras que fazem críticas aos desmandos do executivo e legislativo, fato este presenciadas pelo autor desta pesquisa no município de Chapada dos Guimarães. Conforme Machado Neto (2006, apud LOPES, 2007, p. 3): [...] O rádio teve início em 1922. Segundo o Anuário Brasileiro de Mídia existem aproximadamente, 1.650 emissoras AM e 1.050 emissoras FM instaladas. De acordo com censo IBGE 1991, há no País 36.027.948 domicílios com um ou mais aparelhos de rádio. É o meio de integração nacional. Em Chapada dos Guimarães o rádio é muito importante para o município, tendo em vista muitas comunidades rurais distantes da sede do município como é caso da região pesquisada conhecida como ‘Cachoeira Rica’. Outro fator é o aparelho de rádio que tem valor bastante acessível comparado a de outro meio, e pela facilidade que as ondas têm em penetrar nos lugares mais distantes, como os assentamentos e sítios isolados no interior do município.

Atualmente o município de Chapada dos Guimarães conta com uma única emissora de rádio, a Rádio Natureza, uma emissora AM que opera com ondas curtas e médias cobrindo boa parte das comunidades rurais do município. A emissora possui uma grade de programação variada, com programas de entretenimento e utilidade pública de interesse da população local, principalmente do interior, fortalecendo assim a cultura e a vida dos povos rurais. Bordenave (1993) diz que o rádio tem forte influencia na zona rural. No campo as emissoras podem estimular o desenvolvimento da região e de seus habitantes. A rádio não só difunde informações como também as comenta criticamente, contribuindo assim para o desenvolvimento do nível de consciência daquele que mora no campo. Geralmente as comunidades rurais estão distantes umas das outras como também da sede

do município, sendo assim, o autor nos diz que essas emissoras de rádio servem também para estabelecer a comunicação entre as distintas comunidades, ajudando a criar consciência regional.

“No momento em que os meios de comunicação se colocam a serviço do povo e de sua participação na construção do destino comum, eles assumem funções que, anteriormente, ou não desempenham de maneira alguma, ou o faziam de ocasional e superficial, entre estas funções aparecem as seguintes: Autoconscientização comunitária, reflexão comunitária e a comunicação intercomunitária” (BORDENAVE, 1993, p.88).

Na zona rural o rádio é um instrumento de fundamental importância, em algumas situações este é o único meio que possibilita ao homem do campo se informar sobre as atividades e acontecimentos em andamento nas comunidades vizinhas e na área urbana do município. Em um contexto de comunicação para resistência, Freire (1987), educador brasileiro de renome universal e um dos pais do dialogismo sul-americano explica que:

[...] todo ato de pensar exige um sujeito que pensa um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O mundo humano é desta forma, um mundo de comunicação... (FREIRE, 1987, p 44).

Freire é considerado um dos pais da perspectiva latino-americana em comunicação. Sua crítica ao modelo de ensino dito “bancário” no campo da educação pode ser articulado com a comunicação, mudando-se apenas o polo de análise. Para o autor o modelo tradicional coloca o educador como senhor do conhecimento, que detém o poder de “colocar” informação na cabeça das pessoas. Associamos este modelo com a lógica tradicional da comunicação hipodérmica da escola de Chicago, onde a mensagem do emissor é onipotente, atingindo o receptor sem resistências. (WOLF, 1994).

Para Freire (1987) este modelo deve ser rompido. Para uma lógica onde o professor é mediador da informação e o aluno, alguém com conhecimento prévio e experiências que devem ser levadas em conta. Aqui o professor também é um aprendiz. Na comunicação este seria basicamente o modelo dialógico, onde não existem emissores e receptores definidos. Todos são potencialmente emissores e receptores, em um complexo sistema de mediação social, permeada de significações e ressignificações.

Neste sentido, o processo de comunicação no polo de recepção radiofônica dos moradores da gleba Cachoeira Rica – Peba -, pode ser entendido como um processo de percepção e ressignificação das informações obtidas mediante o meio de comunicação de massa Rádio. O sujeito, após receber determinada informação jamais voltará a ser o mesmo. E a mensagem também, sendo reformulada e passada para frente, sendo assimilada

pela dimensão do cotidiano.

#### 4 Apresentação e análises de dados

Nesta análise foram entrevistadas pessoas de todos os sexos, com idades entre 17 e 50 anos. Ao todos 10 moradores da comunidade se dispuseram a responder o questionário elaborado. A comunidade escolhida para essa pesquisa encontra-se localizada há aproximadamente 30 quilômetros de Chapada dos Guimarães e a 95 quilômetros da Capital do Estado, Cuiabá. A Comunidade rural de Cachoeira Rica é conhecida carinhosamente como 'PÉBA', nome dado a uma espécie de tatu, encontrado frequentemente na região. A ideia de que o tatupeba se alimenta dos cadáveres dos cemitérios. Abaixo, quadro dos sujeitos:

<i>Instituição socializante</i>	<i>Sigla nome sujeito</i>	<i>Sexo</i>	<i>Faixa etária</i>	<i>Atividade profissional</i>
Associação de moradores	C.S	F	37	Do lar
	M.S	M	47	Agricultor
Igreja evangélica	M.K	F	17	Estudante
	M.A	F	27	Estudante
Escola pública	G.H.F	M	41	Professor
	A.M	F	38	Professora
Comércio	R.M.S	M	36	Corretor
	A.P	M	27	Microempreendedor
Igreja católica	F.M.O	F	22	Estudante
	M.C.A	M	34	Servidor público

**Quadro 1** Sujeitos por instituição social, idade, sexo e faixa etária

Dos 24 entrevistados, 42% são do sexo masculino, contra 58% do sexo feminino. Grande parte dos entrevistados, 40%, tem entre 30 a 40 anos de idade. 30% estão na faixa de 20 a 30 anos, 20% tem entre 40 a 50 anos, e apenas 10% dos moradores participantes desta pesquisa são adolescentes e jovens e estão na faixa etária de 17 a 20 anos idades. Dentre os entrevistados, na sua maioria, 30% são estudantes. Professores também participaram da nossa pesquisa somando 20% dos nossos entrevistados. Formando os outros 50% dos entrevistados estão os empresários, agricultores, donas de casa, corretores e funcionários públicos, cada somando 10% dos entrevistados, respectivamente. A seguir, a síntese dos dados qualitativos:

#### **Questão 1: Como você faz para ficar informado sobre os acontecimentos da sua cidade?**

A Primeira questão apontou que a maioria das pessoas entrevistadas tem um bom entendimento sobre o que é comunicação e que adotaram o rádio para obter informação local. Assim como Werneck (2002), acreditamos que o rádio é meio de comunicação

brasileiro mais popular e com o maior alcance de público e que detêm importantíssimo papel no meio rural.

[...] Atinge a todos, sem distinção de escolaridade, classe social ou condição econômica. Fala a todos individualmente e acompanha o ouvinte no carro, na cozinha, na sala, na praia ou no trabalho. Que outro meio é mais adequado para levar informação a milhões de ouvintes num país como o nosso, em que predomina a pouca informação; em que a miséria impossibilita não só o acesso a bens materiais, mas também à cidadania?... (WERNECK, 2002, p. 82).

São muito fortes os vínculos dos entrevistados com o rádio. Logo em umas das primeiras entrevistas realizadas, o funcionário público M. C. A., lamenta o fechamento da Ecovale FM, emissora de rádio que funcionava em caráter comunitário em Chapada dos Guimarães. M. C. A. lembra que “[...] Já tivemos emissoras que foram importantes para nossa cidade, mas, hoje ficamos dependendo de meios de informação de fora”, lamentando que nos dias de hoje é mais difícil obter informações locais, pois na cidade não há mais rádios comunitárias como a Ecovale FM e a Chapada FM, ambas emissoras foram fechadas pela ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações. “[...] O programa Fala Cidadão, que tinha na Ecovale era muito bom, eles sempre estavam cobrando melhorias para nossa cidade, falavam de política e do esporte”,

Com a ausência dessas emissoras citadas pelo funcionário público, o corretor de imóveis R. M. S., diz que nos dias atuais a ferramenta que ele mais usa para ficar informado sobre os fatos de Chapada dos Guimarães é a internet. “Claro que para obter informações sobre Chapada na rede é preciso uma busca criteriosa”, ele ressalta ainda que a cidade também não tem um site com atualizações diárias sobre o local. O resultado desta pesquisa aponta que o rádio ainda é um importante veículo de comunicação principalmente para os pobres e para moradores da zona rural. Os demais entrevistados com uma margem de pouca diferença disseram que buscam no jornal impresso e internet as informações sobre o local onde moram, sendo 10%, 20% dos entrevistados, respectivamente. 30% dos ouvidos buscam esta informação no segundo veículo mais acessível que é no Brasil, a televisão.

## **Questão 2 - O que você entende por comunicação?**

As respostas obtidas através desta questão mostram que independente da classe econômica, social e formação, nossos personagens objetos desta pesquisa, sabem definir o que é comunicação, mesmo que com sua forma peculiar. A estudante M. K. respondeu da seguinte forma: “[...] forma utilizada para se relacionar, seja por escrito ou por sinais, onde

podemos entender o que outra pessoa quer nos dizer”. A ação de comunicar está além das escritas ou sinais, está na forma no relacionamento das pessoas, nas informações, ideias e sentimentos. Dessa forma, Bordenave coloca que:

A comunicação serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia. Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos. (BORDENAVE, 1997, p.36).

Levando em consideração que sem a comunicação as pessoas viveriam isoladas, Freire (1987), expõe que não há, realmente, um ato pensamento isolado, na medida em que não há homem isolado. Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa. Um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O mundo humano é desta forma, um mundo de comunicação. A professora de uma escola municipal de Chapada dos Guimarães, A. M., disse: “[...] A comunicação é toda forma de se expressar, vestir. A gente pode notar todo tipo de comunicação na televisão por exemplo. Os jornais, as propagandas e até nas novelas podemos perceber vários jeitos de comunicar. Na cor de uma roupa, num gesto, num olhar”. Ela disse ainda que a comunicação também está nas notícias do rádio. “Quase tudo na vida depende da comunicação, ou melhor, a gente vive em torno da comunicação” completou.

Nesta questão podemos observar que cada um dos entrevistados tem uma visão positiva sobre o que é comunicação. Como foi discutido nesta análise, existem várias formas de se comunicar, além de vários meios, citam-se os mais comuns que são: Televisão, Rádio, Jornal, Internet, dentre outros. Cada um desses meios tem a função informar, contribuir com a educação e também entreter com conteúdos direcionados para diferente públicos.

### **Questão 3 - Que rádio você costuma ouvir?**

A maioria dos entrevistados ouve o rádio, sendo que a escolha pela emissora é baseada no fator utilidade, ou seja, em que a rádio é útil para o local onde vivem. Solicitamos aos entrevistados que respondessem esta pergunta de forma dissertativa, ou seja, espontânea. Não foi apresentado nomes de emissoras para não estimular nossos entrevistados e deixar a pesquisa mais qualitativa. Notadamente, na sua maioria os entrevistados disseram insatisfeitos com a única emissora de rádio que ainda está no ar no município. Na região já funcionaram duas emissoras de rádios clandestinas (comunitárias),



que tinham nas suas grades, programas voltados ao jornalismo comunitário. Mesmo com a insatisfação explícita na manifestação de cada um, a maioria ainda opta por ouvir a rádio local em busca de notícias recorrentes no dia a dia e voltadas para sua comunidade. A estudante F. M. O. explica que prefere as rádios de Cuiabá:

“Eu gosto de ouvir as rádios de Cuiabá. Tocam musicas boas, tem uma boa programação com locutores bons. Dentre elas eu gosto mais da Gazeta, até porque ela é melhor que pega aqui. A rádio daqui não gosto, porque o som dela é muito ruim, tem que ficar com o fiozinho da antena pra lá e pra cá pra ver se escuta alguma coisa.”

A professora A. M., fala da importância de se ter uma emissora na cidade que transmita informações relevantes sobre o local onde vivem.

“Quando dá tempo ouço rádio. Mas, eu ouvia as rádios que tinha aqui. As rádios Chapada FM e a Ecovale FM. Tocavam muita musica boa e tinha programas de noticias. Hoje a gente fica sem opção de rádio, porque só tem uma e na maior parte do tempo nem tem locutor. Hoje ouço mais rádio de Cuiabá”.

Através dos resultados desta questão podemos acreditar que a comunidade anseia por uma rádio local que fosse instrumento de crescimento e participava na vida do homem do campo. Bordenave (1993) cita o exemplo de uma rádio rural participava em Tovar, a Rádio Ocidente, emissora da Igreja Católica na Venezuela. A emissora se propôs ser um instrumento de educação formal e informal, promovendo a organização popular estimulando o desenvolvimento da região e de seus habitantes. A Rádio Ocidente aspira converter-se em rádio comunitária e participativa, dando à comunidade oportunidades de se expressar e se organizar. O autor complementa explanando sobre as funções que a comunidade assume quando os meios de comunicação estão a serviço do povo.

No momento em que os meios de comunicação se colocam a serviço do povo e de sua participação na construção do destino comum, eles assumem funções que, anteriormente, ou não desempenhavam de maneira alguma, ou faziam de ocasional e superficial. (BORDENAVE, 1993, p.88).

Entre as funções citadas pelo estudioso estão: Diagnósticos de problemas, Autoconscientização comunitária, reflexão comunitária, comunicação intercomunitária e uma das funções na qual julgamos mais importante, o diálogo povo-governo.

#### **Questão 4 - Quanto tempo por dia você ouviu o rádio?**

O objetivo desta pergunta era identificar se o rádio ainda continua sendo um dos meios de comunicação com maior tempo de incidência diário para o público. Segundo o IBGE (2006, p. 210), 97% das moradias regionais possuem um aparelho de rádio contra

68% que possuem televisão. Calcula-se que, para cada aparelho de rádio e TV haja, em média, quatro ouvintes. Significa dizer que as duas mídias juntas atingem 100% dos ouvintes em todo o território regional.

Voltando ao foco desta questão, 60% dos entrevistados responderam que ouvem rádios de quatro á dez horas por dia na zona rural, sendo 30% para quatro á cinco horas por dia e respectivamente 30% para cinco a dez horas por dia. Sobre a forma como o rádio interfere no dia a dia de cada um, constatou-se que, para mais metade dos entrevistados, o rádio é uma companhia constante todos os dias. Com isso, admitem que ouvir o rádio por distração ou em busca de notícia e/ou divertimento, entre outros fatores que não cabem ser aprofundados aqui, mas que servem para distrair e entreter o ouvinte, como o funcionário público, M. C. A., diz que ouve o rádio uma hora no máximo, geralmente pela manhã, antes de sair de casa.

Já o agricultor M. S., falou que o rádio na casa dele fica o dia todo ligado. “[...] Eu acordo de madrugada e já fico escutando as musicam caipira”, e completa dizendo que só o desliga quando chega a hora do jornal na televisão.

### **Questão 5 - Qual a importância do rádio em sua vida?**

Por ser de fácil aquisição, o rádio está ligado quase todas as pessoas. Podemos por exemplo dirigir ouvindo rádio, dormir, trabalhar, acordar, ler, sem que esta atividade não tome a vida de uma pessoa por inteiro. César (1990), diz que o rádio é diferente do que você pegar um jornal, um livro, ou ainda assistir televisão onde a pessoa tem de parar por completo. Através da fala da dona de casa C. S., observamos a importância social que é o rádio.

“[...] A maior importância da rádio pra mim é o contato com meus filhos. Eu mudei pra cá (Cachoeira Rica) tem mais de 10 anos. Eu sinto muito saudades deles. Eu só mando notícias de mim pra eles pelo rádio porque o celular não funciona bem aqui. Eu também só fico sabendo se eles estão bem quando eles mandam recado pra mim também no rádio”.

Além de encurtar caminhos como é o caso da família de C. S., os entrevistados alegaram que o rádio é fundamental, através dele ficam sabendo dos trabalhos de utilidade pública. Recordaram muito das extintas rádios comunitárias que havia na cidade onde faziam entrevistas com lideranças comunitárias e ficavam sempre por dentro dos eventos sociais de todo o município. Graziela Bianchi (2003) diz que o rádio auxilia também na geração compartilhamento de valores que são repassados de geração a geração.

Essa especificidade atribuída à escuta da mídia rádio em indivíduos que vivem em comunidades rurais é evidenciada por uma série de questões que são próprias do rural. Laços sólidos de amizade, vizinhança, parentesco que são perpetuados por um tempo que na maioria das vezes ultrapassa a própria duração da existência de cada indivíduo, sendo valores passados de geração a geração; a ligação estreita com a terra e vínculos estabelecidos a partir dela, relacionados ao trabalho, à subsistência, à herança que é passada de pai para filho; à religiosidade, que se revela como uma referência de conduta, de valores. (BIANCHI, 2003, p. 08).

O empreendedor A. P., também falou sobre a importância deste veículo de comunicação na vida dele. “Na minha vida e na vida de todo cidadão a rádio é importante. É um dos veículos de comunicação mais antigo que tem. Acho que a grande vantagem do rádio é ser acessível em qualquer momento, no celular, e como eu já disse a gente pode ouvir no carro, no trabalho. Sem o rádio a gente ia ter que ficar sentado na frente da televisão ou do computador pra gente ficar informado”, argumenta. Pode-se concluir que o rádio desempenha importante papel na sociedade, ele alcança diversas comunidades rurais, onde muitas vezes o sinal da TV é ruim, onde o jornal impresso não consegue chegar, além de fácil acesso e baixo custo para a grande maioria da população, o rádio possui uma característica peculiar, que é despertar a imaginação das pessoas.

#### **Questão 6 - Para você porque a informação no rádio é importante?**

É sabido que todo tipo de informação é fundamental para que se possa criar como também resolver problemas para as pessoas. Informação é a chave do conhecimento e nos dias atuais é imprescindível. Milton Jung, que estuda o jornalismo no rádio, coloca que:

Comunicar é tornar comum, ligar e unir, entre tantos outros sentidos encontrados nos dicionários. Para aproximar emissor e receptor, com o rádio como meio de transmissão, é fundamental trabalhar para que todos os elementos do processo de comunicação tendam para um ponto em comum tornando a informação mais convincente, mesmo que o ouvinte não tenha memória de elefante. (JUNG, 2005. p.10).

Neste contexto a estudante M. A., diz que a informação no rádio é mais clara. “A notícia já vem bem resumida, é fácil de entender”, completa. Sobre esta ‘informação clara’ citada pela estudante, Jung (2005. p. 10) diz que o telespectador, atento às notícias divulgadas, retém mais informações três dias após a emissão que o ouvinte que acompanhou um programa de rádio há três horas. Portanto, a mensagem radiofônica tem de ser clara e precisa, levando em consideração as dificuldades impostas pela própria característica do veículo. Mas não apenas por isso. Todo e qualquer cidadão que procura comunicar alguma coisa ou informar a alguém — entre eles, os que representam um grupo

ou estão à frente de uma ideia e precisam divulgá-la — deve saber que comunicação não significa o que é dito mas, o que o outro entende.

O professor G. H. F., diz que a informação é muito importante, principalmente quando as comunidades têm rádios que estão com seu foco voltado para o desenvolvimento e o cotidiano daquele local. “[...] Chapada já teve boas rádios e elas serviram muito para Chapada, pois, tratavam de assuntos de interesse da comunidade e da nossa cidade de forma geral” lembra. Constata-se que a maioria dos entrevistados tem no rádio um elo com o mundo que os cerca e que por vezes não se tem acesso com facilidade.

### **Questão 7 - Que tipo de notícias você mais ouviu no rádio?**

Faus Belau (1973) define como informação todos os programas regulares de notícias, os ocasionais, originados pela aparição de uma notícia de excepcional relevo e aqueles outros que tem como finalidade levar ao público um conjunto de conteúdos que estão presentes na atualidade sem seres atuais ao máximo.

De acordo com o levantamento produzido e como mostra a ilustração abaixo, 30% dos entrevistados responderam que notícias sobre política são as que mais ouvem no rádio. Somados, 40% disseram ouvir notícias sobre esportes e informações sobre o trânsito, respectivamente. Os demais responderam que mais ouvem nas rádios são notícias do cotidiano, novela e entretenimentos. A professora A. M., respondeu este questionamento dizendo que é difícil ouvir notícia no rádio, pois, não dispõe de tempo para ouvi-las, porém, ele comenta que gostaria de ouvir notícias com fatos que ocorrem em sua cidade. “Nós somos carentes de informação na rádio que temos, ela não está sendo usada para beneficiar nosso município”.

O corretor R. M. S., narra que a rádio que ele ouve tem boletins de notícias de hora em hora. “São notícias geralmente de interesse da maioria das pessoas que escutam a emissora, e como a rádio é de Cuiabá também tem muita notícia de Trânsito”. O cotidiano do profissional de comunicação é fazer perguntas, ouvir fontes, confrontar informações, pesquisar dados e investigar. Um conjunto de ações com a única intenção de chegar à verdade dos fatos. (JUNG, 2005).

### **Questão 8 - A rádio que você ouve traz notícias de sua região?**

Como demonstrado no gráfico abaixo, a partir do questionário aplicado, fica fácil concluir que as rádios ouvidas pelos entrevistados só trazem notícias relacionadas às

comunidades e a cidade de Chapada dos Guimarães esporadicamente. 50% responderam que somente às vezes as emissoras ouvidas pelos entrevistados trazem notícias sobre a região onde moram. Outras 40% disseram que sim, as emissoras trazem notícias locais. Somente 10% ouvem rádios que não transmitem informações sobre o cotidiano onde vivem. Confira abaixo como alguns entrevistados responderam esta última pergunta. “**A radio que você ouve traz noticias de sua região?**”.

Às vezes. Como eu disse, eu sempre ouço rádio pela manhã antes de ir para o trabalho. Eles falam muitos recadinhos de alguém que está aqui no sítio para alguém que ‘tá’ na cidade. Mas, notícias elaboradas iguais se ouvem em rádios de Cuiabá, por exemplo, nós não temos aqui. (A. M. – *professora*)

Nota-se que o rádio, diante da narrativa, confirma-se como um dos principais veículos de comunicação de acesso às populações – especificamente àquelas de com pouca renda e na maioria pessoas que moram nas zonas rurais. Fica claro de acordo com a professora que nem todo conteúdo emitido através do rádio seja recebido sem questionamentos. Pelo contrário, esta análise mostra a necessidade de melhorias, por parte das emissoras de rádios, tanto no que tange seus conteúdos, na qualidade da informação bem como sua imparcialidade, como também nas técnicas. É bem verdade também que não é fácil construir uma equipe de jornalismo em pequenas rádios, principalmente nestas que se encontram no interior. Jung (2005), diz que no ano de 1948, havia muito mais redatores no radio jornalismo do que agora, e salienta ainda que isto talvez explique a queda na qualidade do texto radiofônico hoje em dia.

Aqui em Chapada só a rádio natureza fala das coisas que acontecem aqui. Ela é a única radio que sobrou na cidade. As rádios que fecharam falavam bastante notícia. Tinha o programa do Sérgio Rezende, o ‘Fala Cidadão’, ele defendia muito o povo de Chapada na ‘Ecovale’ (rádio comunitária). Hoje a gente sente muita falta porque o dia todo, os meninos estavam dando notícia pra gente. A rádio natureza toca muita musica, não tem muita informação. (A.P., *empreendedor*)

Como vimos na narrativa acima, a participação das emissoras de rádio na constituição da história de cada indivíduo se dá de formas diferenciadas. Observemos que todos os entrevistados que participaram deste estudo têm o rádio como componente de suas vidas.

#### **4 Considerações finais**

Neste estudo de recepção foi possível mostrar que o rádio é um instrumento

mediador-comunicacional importante para as famílias distantes dos grandes centros urbanos, pois é canal de conhecimento, entretenimento e informação. Descobriu-se que muitas pessoas da comunidade lócus desta pesquisa, ouvem emissoras de rádios em busca de notícias recorrentes do cotidiano e voltadas para a região onde vivem. Porém, a população dessa comunidade só recebe material jornalístico de qualidade e em tempo real através dos veículos instalados em outras cidades, como: mídias eletrônicas e das emissoras de televisão e rádios de Cuiabá.

Percebeu-se também que morador da zona rural é um sujeito crítico, por vezes excluído. Apesar das adversidades, da falta de comodidade e ausência de uma tecnologia contemporânea ele pode ressignificar as informações obtidas junto aos meios de comunicação de forma complexa. Seu processo de mediação é mais social e de certa forma mais humano. Ele não tem fácil acesso ao virtual e, portanto, suas interações cotidianas - que fazem parte da contínua construção do processo de leituras de mundo - se dão nas relações objetivas do plano real. A comunicação da igreja, o bate papo no mercado ou na varanda, as reflexões na escola e assim por diante.

O rádio, por ser um veículo que atinge apenas um dos sentidos principais do homem - audição -, possibilita que os demais sentidos sejam preenchidos e estimulados pela imaginação. Este vácuo possibilitado pelo analógico - aqui entendido como uma possibilidade de se realizar análises críticas, comparações - acaba por ser preenchido pelas reflexões e informações do cotidiano e do senso comum. Neste processo o sujeito possui um maior potencial de autonomia na lógica comunicacional, ao contrário das comunicações técnicas mais contemporâneas que abusam e saturam os sentidos do receptor, conforme Marshall McLuhan (1964).

O município em questão carece de emissoras de rádios - mesmo que comunitárias. Emissoras que estejam presentes no dia a dia destas famílias, que falem a mesma língua do seu povo, que valorize sua história, que reivindiquem interesses em comum, que façam jornalismo com qualidade e com credibilidade, pois vale lembrar que é grande as influências das rádios regionais junto às populações de pequenas regiões, pois, são ouvidas regularmente com diferentes finalidades, como: obtenção de lazer, informações e companhia.

Finalizando, podemos afirmar que nossos objetivos de verificar a importância da informação radiofônica na Cachoeira Rica foram alcançados. E mesmo que este veículo tenha audiência de trabalhadores, estudantes, professores ou donas do lar da região, que

possuem diferentes características á cerca da sua formação e relação cultural e social, de modo que cada indivíduo configura seu processo de interpretação, conseguimos observar algumas destas importantes interferências e utilidades do veículo.

### Referências

MARTIN-BARBERO, J.. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BIANCHI, G.. **Rural Vivido e Mdiatizado- relações simbólicas e sentidos produzidos a partir da escuta dos programas radiofônicos Hora do Chimarrão e Brasil de Norte a Sul por ouvintes das comunidades rurais Linha Batistela, Povoado Coan e Linha Bigolin.** Dissertação de mestrado/UNISINOS, São Leopoldo, 2003. p. 08.

BORDENAVE, J. E. D. **Além dos meios e mensagens: Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência.** Petrópolis: RJ, 1993.

FAUS BELAU, A. **La radio: introducción a un medio desconocido.** Guadiana de Publicaciones: Madrid, 1973.

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

JUNG, M.. **Jornalismo de rádio.** São Paulo. Contexto, 2005.

MCLUHAN, M.. **Os meios de comunicação como extensão do homem.** São Paulo: Cultrix. 1973.

WERNECK, E. F. **E por falar em ciência...** No rádio! Disponível em:<< [http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/artigos/art06\\_eportofalar.pdf](http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/artigos/art06_eportofalar.pdf)>>. Acesso em 13.09.2012.

ZUCULOTO, V. R. M. As influências históricas da fase ouro do rádio comercial brasileiro nas emissoras do campo público: uma estação estatal comanda o espetáculo. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair. (Org.) **História Da Mídia Sonora: experiências, memórias e afetos de norte a sul do brasil.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.